



50 anos de abril Pag. 10 e 11

LIBERDADE PARA CELEBRAR



Devagar, devagarinho - quase como naquela madrugada - começa a sentir-se a chegada de um novo tempo: o de celebrar o rasgar das amarras, dos hinos e anseios tantas vezes silenciados, da história a endireitar-se e a celebrar tréguas com o passado. O tempo da Liberdade - que, no país, já será adulta - são cinquenta anos. E o peso que eles carregam celebra-se na próxima quinta-feira, 25 de abril. Pelo concelho - como pela região, país e, parcialmente também, pelo Mundo - vão-se multiplicando as formas de lhe prestar homenagem.

cultura notícias Pag. 6

OBRA DE JOAQUIM MAIA GOMES PODE SER UM "FAROL" PARA O FUTURO DE ESPINHO

A apresentação da obra cumpriu com o prometido: suscitar um debate cívico sobre a perda populacional no concelho e freguesia de Espinho a partir de uma análise estatística aos Censos

da terra Pag. 9

ATAQUE AO CANIL DA PATINHAS SEM LAR FOI A "GOTA DE ÁGUA": ASSOCIAÇÃO PROCURA TERRENO PARA NOVAS INSTALAÇÕES

Cerca de 40 cães foram soltos do canil. Voluntários conseguiram recuperar a grande maioria dos animais, mas dois deles continuam por resgatar, e uma cadela terá ficado ferida com gravidade

desporto Pag. 13

SC ESPINHO NÃO CONSEGUIU TRAVAR O UNIÃO DE LAMAS

Num dos confrontos mais aguardados da presente época, os "tigres" não conseguiram travar o líder do campeonato, e estão já há cinco jornadas sem vencer

PUB INST

Nascente

Cooperativa de Ação Cultural

Instituição de Utilidade Pública Fundada em 1976

Rua 62, 251 | 4500-366 Espinho, Portugal
227331367 | 918134655 | @NascenteCoop

JORNAL | TEATRO | CINEMA | DANÇA | ARTES | ATELIÊS | EVENTOS

0.5%
IRS SEM CUSTOS

500615268

MAIS SÓCIOS, MAIS NASCENTE
48 ANOS CULTURA VIVA

nascente

RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS DA NASCENTE APROVADOS EM ASSEMBLEIA

Na passada sexta-feira, 12 de abril, o relatório de atividades e contas da Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, relativos ao ano de 2023, foram discutidos e aprovados em Assembleia Geral. A apresentação do relatório explanou as iniciativas previstas no plano de atividades (aprovado a 5 de março do ano transato) e realizadas nesse período para fomentar uma discussão com os sócios sobre possíveis caminhos de intervenção cultural, cívica e social da Cooperativa.

O documento, que reúne uma apresentação sucinta dos trabalhos realizados por cada uma das secções, começa por assinalar o ano de atividade intensa do Teatro Popular de Espinho, a par do seu 50.º aniversário. Foram realçados o conjunto de espetáculos realizados, a publicação do “50º - Teatro Popular de Espinho” na reta final do ano - em parceria com este jornal e o apoio da Direção Regional de Cultura do Norte -, e o esforço encetado para atrair novos e jovens elementos para o grupo.

Relativamente ao Maré Viva destacou-se o aumento do número de leitores por via da angariação de “novos sócios ou assinantes”, “alargamento da base qualificada de envios”, “seleção de espaços públicos de leitura” e “manutenção de pontos de venda” das cinco edições impressas por ano. O facto de o website não ter sido implementado foi visto como “o ponto mais baixo deste processo” e, no plano económico, a publicação “continua a ter um desempenho deficitário”.

“Nestes tempos tão adversos para a sobrevivência da imprensa livre e independente, coloca-se à Cooperativa Nascente o desafio de perceber até onde poderá ir o seu esforço na viabilização do Maré Viva - Jornal Regional de Espinho, com quase meio século de vida”, lê-se no documento.

Por outro lado, o CINANIMA manteve um “crescendo” em quase todas as suas

vertentes e, somando todas as atividades que decorrem antes, durante e após o festival, o número total de espectadores, participantes e visitantes foi de 107.325.

O principal desafio será o CINANIMA manter-se como “um festival internacional de primeira linha”, tendo em conta a menor dotação financeira, quando comparado a outros festivais do género, dada a “disparidade de apoios públicos locais, nacionais e europeus”. “Desafio não menos importante para a viabilização é a Nascente conseguir construir estabilidade, diversidade e competência na equipa central de programação e produção”.

Outra das secções que recuperou o seu fulgor foi o Animartes. O balanço geral da sua linha de ação - que se desenrola, sobretudo, com as aulas de dança, a oficina de cerâmica e outras iniciativas culturais e artísticas - foi “positivo”, mas terá ficado aquém das “melhores expectativas” da direção. A possibilidade de alargar as classes de dança está no horizonte, o que poderá implicar “medidas adicionais”, sobretudo ao nível das instalações, para acolher novas turmas.

A última das secções apresentada, e não menos importante, foi a do Ambiente, na qual foram elencadas as várias ações realizadas no âmbito da consciencialização ambiental. Além do núcleo da Nascente, o trabalho promovido envolveu comunidades escolares, alunos da CerciEspinho, clube Ciência Viva, e contou com o apoio de várias entidades institucionais locais.

Impasse das instalações

Outro assunto abordado nesta Assembleia Geral foi a situação das instalações da Nascente: “Persiste a situação que decorre, por um lado, da posição que nos foi comunicada pelos senhorios do Auditório, e, por outro, de ser expectável que posição semelhante àquela venha a ser tomada

pelos senhorios do edifício-sede. Perante tal quadro, temos continuado a insistir junto da Câmara Municipal de Espinho para que se encontre uma solução de futuro para o conjunto das instalações da Nascente; afirmando que tal solução é possível dando a autarquia cumprimento à promessa feita em maio de 2022 de cedência das instalações escolares localizadas em Anta, atualmente utilizadas pela Escola Profissional de Música de Espinho”.

No documento é assinalado o “passo muito positivo” dado em contexto de Assembleia Municipal, onde foi aprovada - por unanimidade - uma proposta da CDU que recomendava ao Município solucionar este problema com “empenho”.

Contas e recursos humanos

O resultado financeiro positivo registado em 2023 ficou cerca de 12% acima do alcançado em período homólogo, mas, ao nível dos “Custos”, verificou-se um crescimento de 25,7% da despesa em recursos humanos (“pessoal” e “contratação de serviços especializados”), passando essa despesa a ter um peso de 64,7% sobre os custos globais da cooperativa. Tal deveu-se pela opção de “valorizar e dignificar” os recursos humanos e por ter sido contemplado: “novos recursos para novas necessidades”, “atualização remuneratória acima da taxa de inflação” e “impactos com ganhos de produtividade”.

“Em geral, ter-se-á conseguido manter um equilíbrio entre a vontade de se ampliar a atividade da Cooperativa e a necessidade de uma gestão prudente dos recursos humanos e financeiros disponíveis” - lê-se.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Sara Francisco

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Sara Francisco
Engenheira
Biomédica

Autocarro-monumento

Tinha o carro na oficina e decidi experimentar a tão bem anunciada Unir, Mobilidade da Área Metropolitana do Porto, em Espinho. Podia tê-lo feito de forma simples, tal qual a turista que sou noutros lugares, sair com tempo, sem horas, sem pressa e aceitar que os atrasos são parte do funcionamento dos autocarros. Mas, em vez disso, decidi levar crianças comigo. Eu e duas crianças pequenas fizemos a rotina matinal que confia na fiabilidade do carro estacionado na garagem, mas desta vez sem ele.

Antes de sair de casa, pedi o melhor percurso à aplicação Moovit e assim seguimos. Podia optar por um autocarro à porta de casa e fazer transbordo mais à frente para um segundo autocarro, ou caminhar alguns minutos e entrar apenas no veículo que me levaria ao destino. A criança mais pequena ia num carrinho de bebé, a outra ainda é lenta. Mesmo assim, confio mais nas pernas da minha filha de três anos do que no cumprimento dos horários dos autocarros e no seu sincronismo: decidi que seguíamos a pé.

Em Brno, na República Checa, há doze anos,

lembro-me de ficar fascinada com a facilidade com que os carrinhos de bebé entravam nos autocarros, com as indicações claras para posicionar os carrinhos em segurança e com a quantidade de utilizadores. Justificava-se o fascínio, na altura, já que nem no Porto era tão fácil ou habitual ver crianças pequenas nos transportes públicos. Depois vi-o noutros países, mas com menos fascínio, mais normalidade, mesmo que no Porto ou em Lisboa o normal continuasse a ser levar as crianças protegidas em carros com elevada segurança, quase blindados e fumados, como se os autocarros, os metros e os comboios fossem exclusivos a quem não tem pressa ou tem passe social. Passados doze anos e agora eu, utilizador com crianças, com autocarros novos em Espinho, achei que seria um percurso fácil, factível pelo menos.

Surpreendi-me com a pontualidade. Não só podia ter confiado na habilidade da minha filha caminhante, como na pontualidade dos autocarros e potencial transbordo. Talvez tenha sido sorte, mas a experiência permite-me dizer que no que toca à pontualidade, esta reabilitação da mobilidade foi bem sucedida. Já no que se trata de acessibilidade, surpreendi-me no sentido contrário, quase que fiquei fascinada por em 2024 se comprarem autocarros cidadãos onde um carrinho de bebé ou uma cadeira de rodas entram apenas em peso. Isso mesmo, nem uma rampa resolveria a situação dado o desnível. Mas entrámos, em peso, à bruta, tal e qual me recordo de o fazer nos tempos de escola. Os cintos de segurança que pusemos

estavam tão emperrados que juraria não serem utilizados há meses, se alguma vez acontecera. Que me lembre, nos tempos de escola não existiam cintos de segurança, sendo portanto uma melhoria significativa face ao século passado.

Uma, duas, três, dez paragens depois e mais ninguém entrou. Até que, ao chegar ao meu destino, peço à motorista que pare. Retorquiu-me o seguinte: "Não posso parar nesta paragem. A Câmara pôs as paragens, mas nem todas estão homologadas". Não fosse a paragem seguinte numa estrada nacional, num lugar sem passeios ou passadeiras para peões, e eu ter duas pequenas pessoas a meu cargo, e ter-me-ia rido.

Na minha opinião, os autocarros continuam a ser uma opção de recurso e não uma solução para todos os dias. Para as minhas filhas, tivemos uma grande aventura esta manhã, e decoraram o número do autocarro que nos levou como se de um monumento se tratasse.

PUB

Diariamente até às 03:30h

cultura agenda



18 DE ABRIL - MÚSICA

LUME

Centro de Arte de Ovar

21h30

L.U.M.E. (Lisbon Underground Music Ensemble), projeto criado e dirigido por Marco Barroso, é um ensemble de 15 instrumentistas composto por músicos de jazz e música erudita, que se move entre as afinidades com o modelo clássico da Big Band e as reinterpretações e provocações que faz. Entre a dramatização, muitas vezes irónica, das práticas e vocabulários que passam pelo jazz, rock ou música erudita, e a incursão no experimentalismo, a música de Marco Barroso e do L.U.M.E. reconstrói a carga patrimonial do "bigbandismo" simultaneamente demarcando-se dos seus padrões mais convencionais e abrindo novas perspetivas estéticas - uma espécie de caleidoscópio de horizontes rasgados, numa permanente dúvida que suspende o pensamento.



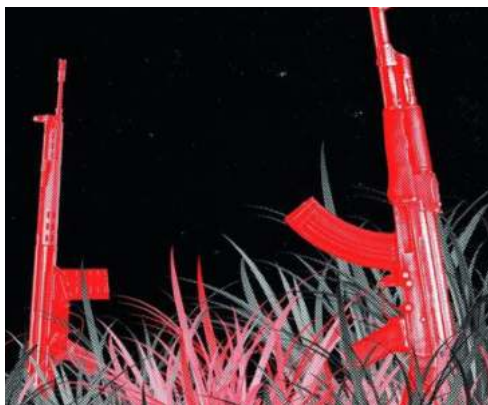
18 DE ABRIL - POESIA

Onda Poética - "50 anos do 25 de abril"

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

21h30

A 18 de abril, o coletivo "Onda Poética" celebra os versos da Liberdade, num serão que contará também com a intervenção de vários ativistas da Cooperativa Nascente. A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva é o espaço escolhido para fazer ecoar as palavras e a voz daqueles que ainda se batem por um Mundo justo e livre.



19 DE ABRIL - TEATRO E DANÇA

"Uma noite de solidão no capim"

Cineteatro António Lamoso

21h30

Noite de breu em Angola, de 24 para 25 Abril de 1974. No meio do capim, um soldado português e um guerrilheiro encontram-se casualmente. O medo e desconfiança um do outro vai desvanecendo à medida que partilham um outro medo: animais ferozes; e partilham recordações, cigarros, cervejas.... Solidão. Um espetáculo de emoções fortes e suaves, uma visão humanista e uma leitura da guerra quando, da abstração cega em 'corpo formado para o combate', um homem se vê defronte de outro homem fora do cenário desse mesmo combate.



19 DE ABRIL - MÚSICA

Turning Point - "Porque a Lua se quebrou"

Uncle Joe's Bar - Esmoriz

23h00

"Porque a Lus se quebrou" é o nome do álbum de estreia da banda feirense de "electro-fado-industrial" Turning Point. "A fusão da palavra com a música perseguida em sonoridades que vão do fado à música eletrónica e industrial, passando pela música popular portuguesa e o spokenword" - assim se define a banda. Uma viragem contemporânea na forma de abordar a poesia e a música, trazendo à luz as palavras de poetas que, por alguma razão, ficaram ocultos da visibilidade da maioria do público. A poesia de Carlos da Cunha dá o mote à música improvável de Turning Point nesta criação.



20 DE ABRIL - MÚSICA

Bem Gil & Moreno Veloso

Auditório de Espinho - Academia

21h30

Começando pelo óbvio: Moreno Veloso é filho de Caetano Veloso e Bem Gil é filho de Gilberto Gil. Sempre conviveram familiarmente, sempre viveram rodeados de música e dos maiores nomes da música brasileira. O trabalho de Bem e Moreno foi-se cruzando aos poucos e os seus parceiros musicais tornaram-se comuns. No início de 2019, Moreno (voz, violão e pandeiro) e Bem (voz e guitarras) estreiam um espetáculo no Rio de Janeiro. O sucesso foi tal que, nas pausas da tour "Ofertório", com que Moreno percorria o mundo com Caetano, Zeca e Tom, e de "OK OK OK", espetáculo de Gilberto Gil dirigido por Bem, outras datas foram sendo marcadas, e rapidamente retomadas no pós-pandemia. Um espetáculo que celebra trajetórias pessoais, a amizade e a música.



21 DE ABRIL - TEATRO

"Revolution"

Casa da Criatividade - SJ da Madeira

17h00

Dezasseis intérpretes, entre atores e músicos, celebram os 50 anos da revolução portuguesa do 25 de Abril. Os textos de Tiago Alves Costa e encenação de Gonçalo Guerreiro propõem uma sucessão de cenas e momentos musicais que desafiam o espectador a pensar no caminho que fizemos de 1974 até hoje. Se pensarmos no Teatro do Absurdo e em como a existência humana no presente parece desprovida de sentido, quando comparada com os projetos que nos mobilizaram há décadas atrás, começa a vislumbrar-se o cerne de "Revolution". Num mundo em que tudo está à venda, propõe-se uma revolução em inglês, para chegar a todo o lado, e uma reflexão sobre a necessidade de mudar o rumo das democracias atuais que, entre um aceleracionismo delirante e ciclos políticos sem reformas estruturantes, inibem a ideia de futuro.

cultura notícias



FEST REGRESSA PARA CELEBRAR ABRIL NUMA NOVA CASA

• **“O que podem as palavras”, de Luísa Sequeira e Luísa Marinho, será uma das obras em exibição**

Após uma longa pausa, o FEST – Cineclube de Espinho regressa, e numa nova casa: as sessões gratuitas do Cineclube passarão a acontecer no Auditório do Centro Multimeios de Espinho. A próxima dessas sessões está marcada para 24 de abril, com “O que podem as palavras”, de Luísa Sequeira e Luísa Marinho (15h30). A obra recua até 1972, ano em que Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa publicaram “As Novas Cartas Portuguesas”, abordando temas proibidos e censurados durante o Estado Novo, como a Guerra Colonial, o adultério, a violação ou o aborto. O livro foi imediatamente banido e as escritoras julgadas por crimes contra a moral. O processo judicial provocou ondas de protesto pelo mundo, construindo

uma rede internacional de solidariedade. Em “O que podem as Palavras”, as “três Marias” contam a sua própria história, antes e depois de uma das primeiras grandes lutas pela causa feminista em Portugal. Para esta primeira fase da programação, com sessões entre abril e junho, o Cineclube junta-se às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, celebração que se estende até final do ano. O programa conta com a presença de duas obras de Rui Simões, figura essencial do cinema nacional, incluindo o seu famoso documentário “Bom Povo Português”, tal como a sua mais recente obra, “Primeira Obra”, que chega às salas em 2024. O FEST levará ainda a cabo uma sessão elaborada em parceria com a Liga dos Combatentes de Espinho, em

que a exibição de “Cartas da Guerra”, de Ivo M. Ferreira, será ponto de partida para uma conversa. O Cineclube junta-se também ao Cinanima, numa sinergia a pensar no dia da Europa, com duas sessões para crianças e adultos, em que apresentará algum do melhor cinema europeu do momento, com a colaboração da Europa Criativa MEDIA. Este primeiro programa conta ainda com os regressos do japonês Hirokazu Kore-eda e o finlandês Aki Kaurismäki, com dois dos filmes mais relevantes do ano, “Culpado - Inocente - Monstro” e “Folhas Caídas”. As sessões do Cineclube são gratuitas e limitadas aos lugares existentes.

Amaro Freitas e o seu novo disco estarão em Ovar este sábado

É já este sábado, 20 de abril, que Amaro Freitas apresentará o seu mais recente trabalho - “YY” - no Centro de Arte de Ovar, pelas 21h30, no âmbito da iniciativa “Ovar em Jazz 24”. No disco, lançado pela etiqueta da norte-americana Psychic Hotline, o artista faz uma homenagem à floresta - em particular à Amazônia - e também aos rios da zona norte

do Brasil. O novo trabalho a solo apresenta novas texturas, inspiradas no piano de John Cage e na obra marcante do percussionista Naná Vasconcellos. O espetáculo tem início com “Mappingari” (Encantado da Mata), música que abre o concerto, criando uma atmosfera de “floresta sonora” a partir do som de pífanos, tambor de trovão, piano preparado e respiração; seguem-se “Uiara” (Encantado da Água), “Viva Naná”, uma homenagem a Naná Vasconcellos, “Dança dos Martelos” e “Sonho Ancestral”, tema melódico, no qual o piano se

apresenta com a m'bira, instrumento musical africano. Na segunda parte do espetáculo, o pianismo afro moderno de Amaro, apresenta “YY”, palavra escrita no dialeto Sateré Mawé (um código ancestral indígena que traduzido significa ‘Água ou Rio’) e ainda “Mar de Cirandeiros”, música em homenagem às Cirandeiros, em especial a Lia de Itamaracá, património vivo da cultura de Pernambuco, e por fim “Gloriosa”, na qual o artista convida o público a solfejar uma melodia.

Câmara da Feira cria bolsa de guias do património

O Município de Santa Maria da Feira tem abertas, até 30 de abril, candidaturas para guias e monitores do património. O objetivo é criar uma bolsa de técnicos credenciados, em regime de prestação de serviços, para a realização de visitas ao património da cidade, com enfoque no Castelo da Feira. Aos candidatos são pedidos conhecimentos sobre o património da cidade de Santa Maria da Feira, que permitam realizar visitas orientadas a grupos de diferentes faixas etárias. Podem candidatar-se todos os interessados neste desafio, que valorizem a

riqueza patrimonial do território e apresentem os seguintes requisitos: Português - nível 6 (C2); Inglês, Francês ou Espanhol - nível 4 (B2) ou nível 5 (C1); curriculum relevante em áreas como História, Arqueologia, História de Arte ou Turismo; disponibilidade de tempo, considerando os horários de abertura ao público dos equipamentos culturais; experiência em atividades similares; excelente capacidade de comunicação; conhecimentos sobre a história de Santa Maria da Feira; gosto pela área da animação turística e pelo contacto diário com pessoas de várias culturas e nacionalidades; e idade igual ou superior a 18 anos. Caberá aos guias selecionados acompanhar e orientar

grupos de visitantes, garantir a qualidade da experiência e a comunicação intercultural. Os interessados devem enviar currículo para o email museuconventodosloios@cm-feira.pt com o assunto “Bolsa de Guias do Património”. Depois de analisadas as candidaturas, os pré-selecionados serão chamados para uma entrevista e os que dela saírem como guias pré-selecionados terão de frequentar uma formação sobre o património feirense, ministrada pelo Município de Santa Maria da Feira. Os guias efetivamente selecionados realizarão posteriormente uma prova prática de orientação de uma visita para um público a definir.

OBRA DE JOAQUIM MAIA GOMES PODE SER UM "FAROL" PARA A DEFINIÇÃO DO FUTURO DE ESPINHO



Rafael Oliveira

A apresentação da obra "Espinho – Um Cisne Negro", do espinhense Joaquim Maia Gomes, cumpriu com o prometido: suscitar um debate cívico sobre a perda populacional no concelho e freguesia de Espinho a partir de uma análise estatística aos Censos. A sessão pública, realizada na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, a 13 de abril, serviu para o painel de convidados e o público presente discutirem as causas que proporcionaram este fenómeno demográfico e refletirem sobre o passado e a situação atual do território. Joaquim Maia Gomes diz estarem reunidas "todas as condições" para o rejuvenescimento demográfico, mas as decisões para o futuro do concelho e da cidade "cabem aos espinhenses".

Após a breve intervenção do historiador Armando Bouçon, o representante da editora do livro, também ele nascido e criado em Espinho, começou por dizer que, à semelhança da maioria dos colegas da sua geração, viu-se forçado a abandonar o concelho quando chegou a hora de sair de casa dos seus pais.

"Este livro é uma compilação muito boa de dados estatísticos e tem uma enorme relevância. O autor foi perceber as circunstâncias que, nas várias fases de desenvolvimento da cidade, influenciaram estes dados. A análise

crítica realizada, na qual que se tenta encontrar relações de causa-efeito, lança muitas sugestões para o pensamento individual de cada um" – apontou o responsável.

Numa avaliação global da obra, Maria Manuela Aguiar confessou ter ficado surpreendida pelo conteúdo da mesma, uma vez que estava à espera de um "livro sobre números": "É muito mais que isso: é uma obra sobre pessoas e história. É uma biografia da cidade de Espinho e um olhar diacrónico sobre a criação singular de uma cidade até aos dias de hoje, e que procura fazer uma antevisão do futuro de Espinho e influenciar essa visão".

Cingindo-se aos temas explorados no livro, Maria Manuela Aguiar assinalou que a "primeira grande explosão demográfica" se deveu à "ocupação descontrolada" dos pescadores e dos terrenos ao dispor em Espinho para a sua acomodação. "Quando Espinho já era concelho, deu-se uma segunda vaga devido aos terrenos disponíveis a baixo-custo", indicou.

A subsequente implantação de indústrias, do comércio e da estância balnear foram outros fatores que terão contribuído para dar "força política para lutar pela autonomia de Espinho". Contudo, tal como o autor realça na obra, houve um "erro estratégico": Espinho ter olhado apenas para sul e querer desanexar freguesias ao concelho de Santa Maria Feira.

"Uma das ideias mais fulcrais deste livro é a de que Espinho nasceu sitiado. A Comissão Promotora [da Criação do Concelho de Espinho] ao invés de procurar um espaço a norte e a sul de Espinho, que permitiria à cidade ganhar outra centralidade e um lado Norte de expansão, optou pela solução de ir apenas para sul" – esclareceu Maria Manuela Aguiar.

De seguida, foi a vez de Joaquim Maia Gomes proceder à apresentação e explicação dos dados demográficos, com a mostra de tabelas e gráficos, dando especial destaque ao ano de 1981 - altura em que se verifica a perda populacional.

"A primeira vez que me apercebi desta queda foi em 2001 por razões profissionais. Essa quebra de 15% da população assustou-me e não tinha visto que, já em 1981, a freguesia de Espinho estava a perder população. Foram

estas as más razões que me levaram a procurar as causas associadas" – disse o autor que, ao longo dos anos, recolheu informação e documentação para narrar esta história.

Munido de apontamentos e informações sobre a cidade, apresentou aos seus filhos os dados reunidos. O retorno não foi o mais positivo. Disseram-lhe que ninguém iria perceber aquilo. Era necessário estruturar e organizar a informação. Decidiu seguir os conselhos e, rapidamente, família e amigos mostraram-se entusiasmados com o projeto, apresentando-lhe sugestões para aprofundar a investigação.

Chegado agora à primeira apresentação pública do livro, Joaquim Maia Gomes trouxe os dados mais recentes (Censos 2021) e, entre as principais conclusões desenvolvidas, destacam-se: a descompensação verificada no fluxo das pessoas naturais de Espinho que saíram do concelho para residir em territórios vizinhos; o galopante envelhecimento da população; e o "tremendo erro político" de se ter afastado a possibilidade de integrar a freguesia de S. Félix da Marinha no concelho.

"A população e a sua idade são indicadores estruturais do desenvolvimento económico. Se não se inverter ou minimizar esta situação, o investimento vai ser deslocado para satisfazer as necessidades da população mais idosa, deixando de se apostar na juventude, nomeadamente em escolas, universidades, etc.. Isto é terrífico" – apontou o economista espinhense.

Joaquim Maia Gomes argumentou que a investigação evidencia "uma nítida perda de competitividade" do concelho de Espinho face aos municípios vizinhos e que isso é responsabilidade da administração pública local.

"Com 'Tudo novo! De novo' e tanta obra pública, estão reunidas as condições para a retoma da expansão urbana em Espinho. E isso já se verificou na freguesia de Espinho, que retomou o crescimento da sua população, mas o município continua a perder pessoas. Espinho tem as condições para rejuvenescer, mas compete aos espinhenses decidirem o que querem" – terminou o autor, estendendo a conversa às interpelações do público.

PUB

O Golfinho
Marisqueira / Snacksbar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º663, Espinho

o explicador

ENSINO SUPERIOR: COMO FUNCIONA A DEVOLUÇÃO DAS PROPINAS?



DR: Vecteezy

Os jovens com licenciatura ou mestrado, até 35 anos, que sejam trabalhadores residentes em território nacional já podem pedir o prémio salarial de valorização das suas qualificações. Esta medida, que consta no Orçamento do Estado de 2024 e que entrou em vigor no final do ano passado, tem um duplo objetivo: por um lado, visa recompensar o prosseguimento de estudos superiores e, por outro, contribuir para a valorização dos rendimentos dos jovens qualificados que trabalham em Portugal. O formulário eletrónico para requerer a dita "devolução das propinas" já está disponível no portal e-Portugal.

A quem é que se destina?

São elegíveis para esta medida os jovens trabalhadores que, no ano de 2023 ou seguintes, tenham obtido um grau académico de licenciado ou de mestre, em Portugal ou no estrangeiro. Ou seja, se for um estudante que frequentou uma instituição pública ou privada de Ensino Superior em Portugal ou num instituto estrangeiro pode candidatar-se.

Além disso, os candidatos devem ter até 35 anos de idade; a declaração de IRS em território nacional; obtido rendimentos de categoria A (trabalho dependente) ou categoria B (trabalhador independente); residir em

Portugal; ter a situação tributária e contributiva regularizada na Autoridade Tributária (AT) e na Segurança Social.

Concluí um ciclo de estudos antes de 2023, estou excluído?

Não necessariamente. Os jovens que tenham concluído estudos antes de 2023 podem receber o prémio salarial, desde que o número de anos seguintes à atribuição do respetivo grau académico seja inferior ao número de anos equivalentes ao respetivo ciclo de estudos no ensino superior. Por exemplo: se um estudante acabou o mestrado, com a duração de dois anos, em 2021, isto significa que já decorreram mais de dois anos desde que terminou os estudos. Logo, não irá receber o prémio salarial.

Se restarem dúvidas, pode consultar o simulador disponível no portal e-Portugal para perceber se este elegível, bastando pesquisar por "Simulador do prémio salarial de valorização das qualificações".

Qual é o valor do prémio salarial?

O prémio salarial anual tem um montante de 697 euros para uma licenciatura e de 1.500 no caso de um mestrado. Caso se trate de um mestrado integrado, o prémio será de

697 euros pelo período correspondente à licenciatura e 1500 euros pelo período correspondente ao mestrado. O prémio será pago anualmente durante o mesmo número de anos do ciclo de estudos.

Para que o mesmo seja atribuído é necessário fazer o requerimento até 31 de maio.

Como faço o requerimento?

Através de um formulário eletrónico no portal do e-Portugal. Depois de aceder a essa página, deve: 1) carregar no botão "Realizar serviço"; 2) fazer a autenticação com chave móvel digital ou cartão de cidadão; 3) preencher e submeter o formulário online.

O pedido é enviado à Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, que emite um parecer à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) no prazo de 30 dias. A AT emite a sua deliberação também no prazo de 30 dias.

O pagamento é efetuado pela AT, por transferência bancária, através do IBAN constante do sistema de registo de contribuintes, e não está sujeito a IRS nem a contribuições para a Segurança Social.

Fontes consultadas: Diário da República; portugal.gov.pt; Deco Proteste; e agência Lusa

PUB

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, N°618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com

Confeitaria Central
Rua 8, N°. 691 - Espinho
T. 22 734 06 05

BALIZA
RESTAURANTE • CHURRASCARIA
Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

da terra



CÂMARA DE OVAR COM NOVO CONCURSO PARA REQUALIFICAR ESMORIZTUR POR PREÇO MAIS ALTO

O município de Ovar tem a decorrer até 26 de abril um segundo concurso público para concluir a requalificação do edifício Esmoriztur e, dada a ausência de candidaturas ao primeiro procedimento, aumentou a adjudicação para 2,694 milhões de euros. A reabilitação do auditório é uma reivindicação antiga da freguesia de Esmoriz e tem estado envolta em polémica, primeiro devido ao atraso na obra por dificuldades financeiras do empreiteiro, o que culminou com a revogação do respetivo contrato em 2020, e, mais recentemente, em fevereiro deste ano, por suspeita de irregularidades denunciadas em carta anónima ao Ministério Público.

O executivo atualmente liderado por Domingos Silva – que subiu à presidência da câmara depois de Salvador Malheiro renunciar ao cargo para assumir funções de deputado na Assembleia da República – rejeita, contudo, quaisquer incorreções no processo, que diz ter sido conduzido “com

total abertura e transparência”, mediante contratos que, desde 2018, mereceram em reunião camarária “sucessivas aprovações por unanimidade, por todos os elementos do PSD e do PS”. O concurso lançado em Diário da República no início de abril visa agora avançar para a concretização completa da empreitada, por um valor de adjudicação máximo de 2,694 milhões de euros (mais IVA), o que representa cerca de 450.000 euros a mais do que o preço proposto no concurso de 2023, que ficou deserto. O PS de Ovar já criticou o caso: “Lamentavelmente, uma obra adjudicada por 1,440 milhões de euros poderá vir a custar aos owarenses [cerca de] 4,2 milhões”. Fonte da câmara municipal também já adiantou que “atualmente, o edifício encontra-se inacabado e sem qualquer tipo de uso, pelo que urge concluir a intervenção, sob pena de, com o tempo, haver maior degradação e o custo de uma nova empreitada ser superior”.

Além da concluir a intervenção

anteriormente prevista, a empresa que vencer o novo concurso público terá que “dotar a sala de espetáculos com valências que permitam a utilização do espaço num leque mais abrangente de atividades culturais, nomeadamente cinema, teatro, conferências, concertos, etc.”, e que lhe proporcionem condições para “acomodar confortavelmente cerca de 500 pessoas sentadas”. Se houver candidatos ao concurso atual, o critério de adjudicação será o preço mais vantajoso para a autarquia, após o que a obra terá depois um prazo de execução de 420 dias. Nos seus moldes originais, o edifício Esmoriztur foi inaugurado em fevereiro de 1981 e tinha como valência principal um auditório com cerca de 600 lugares, pelo qual passaram artistas como Amália Rodrigues. Acolhendo também restaurante, cafetaria e diversas salas de atividades, o imóvel foi adquirido pela Câmara de Ovar no final da década de 1990 e encerrou portas definitivamente em 2008.

PCP de Espinho associa-se às comemorações dos 50 anos do 25 de abril

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP e a Comissão Coordenadora de Espinho da CDU convidam, em nota de imprensa, os espinhenses, a participarem nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril.

O primeiro desses momentos acontece a 24 de abril, data em que se realizará um jantar comemorativo no restaurante “Paraíso de Espinho”. A iniciativa, com início marcado para as 20h00, contará com a intervenção de Manuel Rodrigues, diretor do “Avante!” e membro da Comissão Política do PCP. No dia 25 de abril, pelas 12h00, será organizada uma “Concentração Antifascista” no monumento do 25 de abril, com deposição de flores e

intervenção política. As comemorações prosseguem mais tarde, pelas 14h30, em Aveiro, na Escola Secundária Mário Sacramento, com o desfile “50 anos de abril” (CGTP). As comissões relembram ainda que as comemorações da efeméride continuarão ao longo de 2024, e serão “oportunamente anunciadas”. As reservas para o jantar podem ser efetuadas através do 918 174 685.

CINANIMA lança ação de formação para professores centrada na imagem animada

Durante o mês de maio, o CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação levará a efeito uma ação de formação de professores centrada na iniciação e produção de narrativas visuais através da imagem animada. As inscrições deverão ser

feitas até 30 de abril pelo endereço <https://eu.jotform.com/build/240793763450360>. A iniciativa destina-se a docentes dos grupos de recrutamento 100 e 110 (educadores de infância e professores do 1º ciclo), e terá a duração de 25 horas (presenciais). Nos dias 10, 24 e 31 de maio, acontecerá entre as 18h30 e as 21h30; já a 11, 18 e 25 de maio, deverá ser frequentada entre as 10h00 e as 13h00, e entre as 14h30 e as 17h30, no Fórum de Arte e Cultura de Espinho. A frequência

terá o custo de 65 euros, e será liderada por João Católico, professor no Agrupamento de Escolas Ovar Sul, onde coordena (desde 2013) o Plano Nacional de Cinema; também orienta e dinamiza o projeto de imagem animada “Letras & Imagens”, em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares e Plano Nacional de Leitura.



ATAQUE AO CANIL DA PATINHAS SEM LAR FOI A "GOTA DE ÁGUA": ASSOCIAÇÃO PROCURA TERRENO PARA NOVAS INSTALAÇÕES

Cerca de 40 cães foram soltos do canil da associação Patinhas Sem Lar na sequência de um ataque a esta estrutura do concelho de Espinho. Os voluntários que se depararam com a situação no passado domingo de manhã, 14 de abril, conseguiram recuperar quase todos os animais, mas dois deles continuam desaparecidos e uma cadela ficou ferida com gravidade. O caso foi reportado às autoridades e a associação está numa "procura ativa" para a aquisição de um terreno e instalar novos abrigos para cães e gatos.

Ana Paula Castro, diretora da associação, conta que, no dia do ataque, à entrada do canil, os voluntários depararam-se com um cartaz da organização IRA (Intervenção e Resgate Animal), contendo a mensagem "Canil sem condições", assim como um aloquete com o logótipo desse grupo no primeiro dos portões. Contudo, o pior ainda estava por descobrir.

"Mal entramos vimos vários cães dispersos pelo pinhal, inclusive duas cadelas e os seus filhotes. Percebemos que alguém tinha estado no local, pois tinham sido abertas cerca de 50 boxes. Os voluntários foram chamando os cães para regressarem ao abrigo, mas, como estes animais não estão habituados a estarem juntos, suspeitamos que existiram confrontos entre eles. Uma cadela estava muito ferida e foi logo reencaminhada para uma clínica" – explica a responsável ao anotar que dois canídeos continuavam desaparecidos até às 10h00 desta quarta-feira (17 de abril).

IRA condena ato

Quanto aos símbolos do IRA, Ana Paula

Castro suspeitou do modo de atuação e contactou os responsáveis da organização para dar nota do sucedido, assim como a PSP de Espinho.

Pouco tempo depois, essa organização publicou nas redes sociais a seguinte nota: "Fingem ser do IRA para cometer crimes: uma associação do Norte foi invadida e vandalizada, tendo os criminosos aberto os canis e colocado os animais em fuga. (...) Este caso foi reportado de imediato à polícia e ao IRA pela presidente da associação, aguardando agora a nossa instituição que sejam identificados os criminosos para também apresentarmos queixa por usurpação de identidade. A nossa instituição não pratica crimes de qualquer género (...)".

Até à data de fecho desta edição, Ana Paula disse não existirem quaisquer novidades por parte do Comando Distrital de Aveiro da PSP sobre este "inqualificável ato de vandalismo".

"Procura ativa" por um terreno

A responsável disse ainda que esta situação espelha a "necessidade urgente" da associação Patinhas Sem Lar adquirir um terreno próprio para a instalação de um canil e gatil, visto que as atuais estruturas "estão em péssimas condições".

"Quando chove, há uma parte do gatil que quase fica inundada, e os nossos cães estão completamente expostos neste terreno provisório, cedido gentilmente pelo senhorio, em Silvalde. Já nem devíamos estar ali" – afirma.

Segundo a mesma, em dezembro de 2022, a Patinhas Sem Lar foi contemplada por uma verba que ronda os 195 mil euros para

a construção de um novo abrigo, no âmbito de uma candidatura aos fundos do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Esse feito foi comunicado ao ex-autarca socialista, Miguel Reis, mas com o estalar da Operação Vórtex tudo ficou suspenso até à entrada da atual presidente, Maria Manuel Cruz.

"Temos mantido reuniões com a Câmara, mas a promessa de um terreno já vem desde então. Não vamos esperar mais. Os meus finais de tarde têm sido passados a consultar e visitar terrenos agrícolas ou rústicos, com condições e preços adequados, para avançar com isto. Temos inclusive o projeto de arquitetura e de engenharia, ambos realizados 'pro bono'. Há dinheiro e boa-vontade das pessoas, só falta mesmo o terreno", arrematou a responsável.

PUB



50 anos de abril



LIBERDADE PARA SER, CELEBRAR E CRIAR

• Já decorrem os ensaios para a dramatização que o TPE protagonizará a 24 de abril

Joel de Oliveira

Devagar, devagarinho - quase como naquela madrugada - começa a sentir-se a chegada de um novo tempo: o de celebrar o rasgar das amarras, dos hinos e anseios tantas vezes silenciados, da história a endireitar-se e a celebrar tréguas com o passado. O tempo da Liberdade - que, no país, já será adulta - são cinquenta anos. E o peso que eles carregam celebra-se na próxima quinta-feira, 25 de abril. Pela região - como pelo país e, parcialmente também, por que não dizê-lo, pelo Mundo - vão-se multiplicando as formas de lhe prestar homenagem. Por entre essas propostas está a dramatização que o Teatro Popular de Espinho (TPE) - também ele cinqüentenário - se prepara para erguer na noite de 24 de abril, no Auditório Nascente. Partindo do poema "A invenção do amor", do poeta e jornalista cabo-verdiano Daniel Filipe, escrito e publicado durante o governo ditatorial de Salazar, o grupo amador quer pegar nas palavras antigas e, através delas, chegar aos desafios do Mundo atual. Até porque, hoje, os versos ganham "uma leitura universal". "Este poema foi muito apresentado - embora de uma maneira controlada - nos anos 60. Seria retomado, novamente, por volta da altura do

25 de abril. [...] Quisemos conferir-lhe uma perspetiva mais abrangente, não ficando apenas focados no caso português; trazer algo que fosse mais do Mundo; a sociedade de hoje é tão global. Temos conhecimento daquilo que se vai passando nos restantes países do Mundo, quase em direto, e podemos ser intervenientes ativos nesse âmbito" - diz António Paiva, encenador e ator do TPE. O texto de Daniel Filipe - que, quase por milagre, escapou aos rabiscos da censura - começa por apresentar um casal, que se relaciona de uma forma não conivente com a moral vigente. "Esse casal apresenta certos contornos e maneirismos que, no tempo de Salazar, dos seus conservadorismos e costumes, não poderia existir. O amor existia apenas dentro do casamento, deveria ser vivido de uma forma muito discreta, na presença dos adultos. Esse era o modelo. O poema acaba por apresentar algo que foge a todas estas condicionantes. E é normal que assim o fosse: o amor é impossível de controlar" - elabora o encenador.

As palavras são claras naquilo que transparecem: uma sociedade repressiva, controladora, que as tornam carregadas de "uma leitura política". Atualmente, através de um pequeno ecrã - e quase de forma esquizofrênica - vão-se sucedendo acontecimentos,

privações da liberdade do indivíduo, apelos ao consumo desenfreado. A história, com contornos ligeiramente diferentes, teima em repetir-se. E torna-se difícil não desviar o olhar. "Vamos lendo um poema conforme a época em que estamos, e hoje coloca-se um outro desafio: o da indiferença. E a televisão é paradigmática neste ponto: vamos vendo as notícias enquanto comemos, mudamos de canal se não nos agrada ou estamos fartos daquele tema, depois entra a publicidade... E toda esta seqüência coloca-nos dormentes: não é possível estar sempre a sofrer com o que vamos vendo. A nossa cabeça vai normalizando a coisa, e isso, por um lado, pode ser encarado como algo humano, na perspetiva de que temos de nos defender dessa preocupação constante; por outro, continuamos a ver, e as coisas continuam a acontecer" - avalia António Paiva.

Na noite de 24 de abril, o TPE apresenta o poema de Daniel Filipe - sem introduzir alterações ao original - de uma forma dramatizada, com apontamentos de personagem. O serão, partilhado com a música dos Tordilhões, será, na também na forma, uma tentativa de regresso ao passado. "Esta sessão comemorativa do 25 de abril não é exatamente um espetáculo formal, com plateia, palco, os atores, os cantores... Isso

cria uma certa distância. A intenção, quer dos Tordilhões, quer do TPE, é a de criar uma situação mais de convívio, de relação informal, que ligue as pessoas. Isso tem a ver com os convívios que existiam na altura do 25 de abril, e eram também encarados como formas de reagir ao contexto daquele tempo. Ser um convívio ativo, onde as pessoas estão mais no centro do que se passa" - desvenda. A noite começará com os Tordilhões em palco, pelas 22h00. Depois da encenação do TPE, os músicos regressarão, para entoar "Grândola, Vila Morena", na viragem do dia.

A Liberdade e o TPE são, em parte, filhos do mesmo tempo; não têm exatamente a mesma idade, mas será seguro afirmar que, pelo menos, pertencem à mesma geração de pensamento e valores. "O TPE nasceu em 1972/1973, e foi também ele uma forma de resistência, que surgiu com o objetivo de juntar pessoas, pô-las a conversar, a interpretar textos que, à partida, já sabiam que não poderiam ser levados a palco" - continua António Paiva. Tal como a Liberdade, o grupo amador soube resistir à passagem do tempo. E os seus caminhos foram, muitas vezes, comuns. Aliás, a 27 de abril de 1974, o TPE protagonizou um espetáculo na parte exterior da lota, e também em frente ao Casino, que contribuiu para a mobilização de pessoas que aconteceu na zona em frente à Câmara, numa concentração de apoio ao MFA. Os anos foram passando, e é curioso pensar-se que o TPE mantém viva uma luta que, erradamente, poderá pensar-se já estar concluída: a luta pela Liberdade de continuar a existir, num cenário de poucas certezas. "Hoje não é assim tão fácil, mas também não é tão difícil como noutras épocas. Continuamos a trabalhar, e temos alguns jovens, atores de meia-idade, e os mais velhos. Estamos bem representados, mas falta dinâmica, principalmente se compararmos com os tempos do 25 de abril. As coletividades estão a desaparecer, e isso preocupa-me. Os animadores, que dedicavam toda a sua vida a um determinado propósito - e sinto que sou um resto desta forma de pensar, ainda - foram desaparecendo. Hoje há outras formas de fazer as coisas, e o TPE debate-se precisamente com essa questão. Talvez sejam precisos profissionais que venham desenvolver trabalhos com os grupos amadores, ter instalações para o puderem fazer devidamente. E isso implica apoio, meios. Hoje, o TPE - como a Cooperativa Nascente, aliás - está nessa encruzilhada: de perceber como é que tudo ocorrerá a partir de agora" - termina.

E as comemorações prosseguem em Espinho...

Entre os dias 18 e 27 de abril, o município de Espinho levará a efeito um conjunto de iniciativas que visam a comemoração do cinquentenário da "Revolução dos Cravos". Já amanhã, dia 18, o coletivo Onda Poética estará na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva (21h30) - juntamente com alguns ativistas da Cooperativa Nascente - a recitar versos circunscritos à temática "50 anos do

25 de abril". No dia 21, pelas 10h00, acontece a "Caminhada pela Liberdade" (Praça Dr. José Salvador). Já no dia 25 de abril, o Salão Nobre da Câmara acolhe uma sessão solene (11h00), seguida de honras militares no Monumento dos Ex-combatentes. Ao final do dia, pelas 21h30, acontece o concerto "Cantemos o novo dia... nos 50 anos de abril", protagonizado pelo Coro Amigos da Música de Espinho, contando ainda com a leitura de textos de Maria Emília Correira, e Luís Duarte ao piano. A 26, o Auditório de Espinho - Academia acolhe as "Canções da Liberdade" (21h30), concerto protagonizado pela Orquestra de Jazz de Espinho, e as vozes de JP Simões e Marta Ren. Pelas ruas da cidade, no dia 27 (15h30), ouvir-se-á "Abril pelas Bandas Filarmónicas do concelho", arruada que contará com a participação da Banda de Música da Cidade de Espinho, Tuna Musical de Anta, Banda Musical S. Tiago de Silvalde, Banda União Musical Paramense, e Ass. Cultural Recreativa da Cidade de Espinho.

Vila Nova de Gaia...

O programa comemorativo do aniversário da "Revolução dos Cravos" em Vila Nova de Gaia já arrancou a 13 de março, e estende-se até 3 de maio. No concelho gaiense, a data é celebrada também no campo da Sétima Arte: a 24 de abril, o Cineteatro Eduardo Brazão exibirá "Revolução (sem) Sangue", de Rui Pedro Sousa (15h30 e 21h30). Baseado em factos reais, a obra espelha as vidas, inquietações e sonhos de quatro jovens, nos últimos dias do regime ditatorial. Já no dia 21, pelas 11h00, o Auditório Municipal de Gaia acolhe o concerto familiar "O 25 contado e cantado pelas crianças". No dia 25 de abril, pelas 16h00, acontecerá um cortejo cívico comemorativo dos 50 anos da Revolução entre o Jardim do Morro e a Praça (Centro Cívico).

Ovar...

Lançada sob o mote "25 de abril Sempre", as comemorações no município de Ovar prolongam-se (pelo menos) até 25 de outubro, data em que a fadista Sara Correia protagonizará um "Concerto Liberdade" pelas 21h30, no Museu Júlio Dinis. No dia 25 de abril, pelas 15h00, sobe ao palco do Centro de Arte de Ovar "As portas que abril abriu", protagonizado pelo Grupo Vocal Canto Décimo. O coletivo de homens e mulheres de Ovar tem-se dedicado, ao longo das décadas, a cantar os grandes poetas da resistência. "As portas que abril abriu" contará ainda com a participação de alunos da Academia de Música do Orfeão de Ovar, juntando em palco vivências distintas do percurso democrático do país. Já na noite de sábado, 27 de abril (21h30), as portas do Centro de Arte de Ovar voltam a abrir-se, desta vez para "Revolution", criação que reunirá 16 intérpretes em palco - entre atores e músicos - para celebrar os 50 anos da Revolução de abril. Os textos de Tiago Alves Costa e a encenação de Gonçalo Guerreiro propõem uma sucessão de cenas e momentos musicais que desafiam o espectador a pensar no caminho que fizemos de 1974 até hoje. Aparece-nos um homem que

vende revoluções, ajudam-nos a fazer uma formação de iniciação do grito ou podemos conhecer um lugar turístico chamado utopia. Se pensarmos no Teatro do Absurdo e em como a existência humana no presente parece desprovida de sentido, quando comparada com os projetos que nos mobilizaram há décadas atrás, começa a vislumbrar-se o cerne de "Revolution". Num mundo em que tudo está à venda, propõe-se uma revolução em inglês, para chegar a todo o lado, e uma reflexão sobre a necessidade de mudar o rumo das democracias atuais que, entre um 'aceleracionismo' delirante e ciclos políticos sem reformas estruturantes, inibem a ideia de futuro.

e Santa Maria da Feira...

Pelo concelho de Santa Maria da Feira, as manifestações comemorativas também se vão multiplicando. No dia 24 de abril, o Cineteatro António Lamoso recebe "Anónimos de abril", um espetáculo de homenagem a personalidades incontornáveis da Revolução, mas que acabaram por ficar esquecidos pela história. Com músicas de Rogério Charraz, letras de José Fialho Gouveia, "Anónimos de abril" são agraciados pela voz de Joana Alegre e João Afonso, e acompanhados pela Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira, sob a direção do maestro Paulo Martins. Já o Museu do Papel Terras de Santa Maria, em Paços de Brandão, dinamizará (de 19 de abril a 12 de maio) a oficina "Cravos - significados e silhuetas". Nesta iniciativa, serão apresentados os significados atribuídos ao cravo, bem como a partilha de informação sobre o significado das cores que a flor pode apresentar. Segue-se um momento criativo, em que os participantes são convidados a escolherem uma cor, e a pintarem a silhueta do seu cravo ideal. Também em território brandoense - e incluído na programação do 30º Encontro de Teatro do Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão (CiRAC) - o grupo de teatro "da casa" leva a cena, a 27 de abril, pelas 21h30, "Liberdade". O espetáculo está "mais preocupado com a performance" do que propriamente "em ser algo teatral", como conta ao Maré Viva José Ribeiro, um dos responsáveis. "Vamos explorar vários universos expressivos, passando pelo teatro físico, da imagem, os universos da multimédia, da sonoplastia... Aquilo que nos propomos é também a viajar pelos vários conceitos de 'liberdade', passando por uma sociedade pré e pós-Revolução, tentando apelar à consciência do público para que, connosco, lutemos para continuar a defender algo que tanto nos custou" - conta. A peça parte de uma base documental: o grupo de teatro do CiRAC está a explorar jornais e revistas, à procura de entrevistas daqueles anos, e é deles que partirá para construir um desenlace final.

espaço cidadão



SONDAGEM INTERNACIONAL IDENTIFICA NÚMERO ELEVADO DE ELEITORES CÉTICOS NOS PRINCIPAIS PARTIDOS

Um número elevado de eleitores não se sente representado pelos principais partidos políticos, de acordo com dados de uma sondagem realizada em seis países europeus e nos Estados Unidos. O estudo da empresa Ipsos para o centro de estudos UK in a Changing Europe foi realizado a partir de uma sondagem a 12.500 pessoas no Reino Unido, França, Itália, Suécia, Polónia, Croácia e EUA, sete dos 81 países onde estão previstas ou já se realizaram eleições este ano, incluindo aquelas para o Parlamento Europeu.

Segundo o estudo, entre 31% e 57% não se reconhecem em qualquer partido com grande representação parlamentar ou que esteve no poder nos últimos 15 anos, com exceção da Suécia, onde 85% consideram que as opiniões e prioridades são representadas por pelo menos um dos grandes partidos nacionais. O número de descrentes nos principais partidos é particularmente elevado na Croácia (57%).

Estas pessoas tendem a ser mais jovens e a ter níveis de educação mais baixos, mas não há uma divisão clara por género ou em termos de orientação política, segundo o diretor de estudos políticos da Ipsos no Reino Unido, Gideon Skinner. A sondagem descobriu que em todos os sete países, mais de metade dos inquiridos considera que o respetivo governo nacional não está a fazer um bom trabalho e cerca de 50% estão descontentes com a democracia, com exceção da Suécia (20%). "O nível de satisfação é particularmente baixo entre as pessoas que não se sentem representadas por um dos principais partidos", adiantou Skinner, durante um seminário intitulado "Os políticos e o povo: Democracia e representação em ano de eleições".

Como pontos positivos, destacou que, apesar de apenas 37% em média estarem satisfeitos

com a democracia a nível local, o valor é mais elevado do que a percentagem de pessoas insatisfeitas. Dos inquiridos, acrescentou, 55% continuam a preferir um líder político que esteja preparado para chegar a compromissos para construir consensos e 51% consideram arriscado dar mais poder ao líder do país. Mas Skinner considera preocupante que a maioria dos inquiridos nos sete países pensa que é necessária uma mudança radical nos sistemas políticos, incluindo na Suécia.

As pessoas que não se sentem representadas por partidos políticos e que, por isso, têm menos a perder, são mais favoráveis a uma mudança radical porque estão menos preocupadas com os riscos. "Neste grande ano de eleições, há grandes questões que se colocam à democracia em termos de opinião pública", venceu o analista, que apontou para os níveis generalizados de falta de confiança nos políticos. Skinner referiu que, "mesmo que muitos dos princípios continuem a ser apoiados, existem muitas críticas sobre a forma como a democracia se concretiza na prática, particularmente entre os grupos não representados". "Esta minoria substancial está cada vez mais desinteressada e mais aberta a mudanças radicais", avisou.

PUB



Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



desporto



SABSEG: SC ESPINHO NÃO CONSEGUIU TRAVAR O UNIÃO DE LAMAS

Numa das jornadas mais aguardadas desta temporada do Campeonato Sabseg, os "tigres" da Costa Verde não conseguiram vencer o clube rival de Santa Maria de Lamas. O marcador foi inaugurado pelo Sporting Clube de Espinho, por intermédio de Mohamed Doumbia, mas a formação unionista deu a "cambalhota" ao resultado, vencendo o encontro por 1-3.

No passado domingo, 14 de abril, uma moldura humana preencheu as bancadas do Campo Joaquim Domingos Maia e os adeptos espinhenses tiveram que esperar apenas 10

minutos para celebrar o primeiro (e único) golo do SC Espinho. A vantagem manteve-se até perto do intervalo, altura em que o árbitro da partida assinalou grande penalidade a favor dos forasteiros; um lance que deu aso a diversas críticas por parte da massa adepta. André Almeida, do União de Lamas, acabou por converter a penalidade, igualando a partida por uma bola.

Já no decorrer da segunda parte, numa jogada de contra-ataque, a formação lamasense passou para a frente do marcador com a assinatura de Emanuel Alves que, aos

76 minutos, acabaria por bisar, ampliando a vantagem e colocando um ponto final no resultado (1-3). Com este triunfo, o União de Lamas, que tem um jogo ainda em atraso, está cada vez mais próximo de se sagrar campeão do Campeonato Sabseg.

No próximo dia 21 de abril, o SC Espinho desloca-se até ao Estádio da Barrinha para defrontar o SC Esmoriz, às 16h00. Os "tigres" encontram-se atualmente na 5.ª posição da tabela classificativa, com 54 pontos, a par da AD Ovarense.

1.ª Distrital: Relâmpago "tomba" diante do Lourosa B

A 23.ª jornada da 1.ª Divisão Distrital, realizada nos dias 13 e 14 de abril, ficou marcada pela derrota do Relâmpago Nogueirense na deslocação ao reduto do Lusitânia Lourosa B, deixando escapar a oportunidade de se aproximar do líder AC Cucujães.

Carlos Oliveira foi o homem do Relâmpago que apontou o primeiro golo nos primeiros minutos do encontro, mas, volvidos dez minutos, Eduardo Santos, do Lourosa B, es-

tabeleceu a igualdade. Ainda no decorrer da primeira metade do encontro, o Relâmpago voltou a estar na frente, porém a equipa da casa conseguiu retornar aos balneários com o resultado igual (2-2). Rui Faria, que havia marcado esse último golo, voltou a aparecer na segunda parte para bisar e, até ao apito final, o marcador não sofreu alterações, tendo o Lourosa B conquistado três pontos.

Noutros jogos, o AD Nogueira da Regedoura empatou por duas bolas frente ao GD Ronda e a deslocação do AC Cucujães até ao reduto do S. Vicente Pereira terminou com uma derrota por 3-1.

Pese embora este desaire, o líder da 1.ª Divisão – Zona Norte regista 48 pontos, seguindo-se o Relâmpago Nogueirense com 42, Carregosense (41), GD São Roque (41), Lusitânia Lourosa B (41) e S. Vicente Pereira (40).

No dia 20 de abril, às 16h00, os dois clubes de Nogueira da Regedoura voltam a defrontar-se no Parque da Concórdia. No dia seguinte, o GD São Roque recebe o Cucujães, o Lourosa B vai até Sanguedo e o S. Vicente Pereira defronta o SC Paivense. O GD Ronda, que se encontra em 9.º lugar, recebe a formação argoncilhense.

2.ª Distrital – Futsal: Novasemente vence encontro e lidera a tabela

No passado dia 12 de abril, a formação da Novasemente bateu, por 3-2, a AD Travasso. O clube espinhense, que se encontra a disputar a fase de acesso à 1.ª Divisão Distrital de Aveiro, lidera a classificação com um ponto de vantagem sobre o ARC Assistência.

A faltar apenas três jornadas para o fim e,

se tudo se mantiver como está, estas duas equipas poderão defrontar-se num jogo de "tudo ou nada" no último encontro, que se realiza a 4 de maio em casa da ARC Assistência. Os restantes quatro emblemas desta fase do campeonato estão a oito pontos do segundo classificado.

No próximo dia 20 de abril a Novasemente viaja até ao Pavilhão da ACD Gião e a ARC Assistência desloca-se até Albergaria-A-Velha para defrontar o Clube de Albergaria.

PUB

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N.º50 4500 – 802 Espinho

FUTEBOL POPULAR: QUINTA DE PARAMOS SEGUE INVICTO NA FRENTE

O Quinta de Paramos continua sem perder na principal divisão do campeonato organizado pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). Na jornada 13, disputada no passado fim de semana, os paramenses venceram o Magos de Anta (2-0), e continuam destacados na frente da tabela classificativa. Noutras partidas, os Leões Bairristas venceram de forma expressiva o Cruzeiro Silvalde (7-2), e a Juventude Estrada também esteve inspirada, ao levar a melhor diante do Águias de Paramos (4-0). O Cantinho venceu o Império Anta pela margem mínima (0-1), e a Novasemente conquistou os três perante o Rio Largo, num jogo mais

equilibrado (2-1). Os resultados da jornada deixam o Quinta de Paramos na frente, com 37 pontos; no segundo posto continuam os Leões Bairristas, com 28; um lugar abaixo, e com menos um ponto, está o Cantinho Ramboia.

2ª Divisão: Desportivo da Ponte de Anta 'soma e segue'

Na 2ª divisão do futebol popular, o Desportivo da Ponte de Anta continua a parecer impossível de abrandar: no sábado, os antenses venceram sem margem para dúvidas o Lomba de Paramos (1-8), e continuam no topo da classificação, e sem perder. Ainda

durante o fim de semana, na jornada 13, a AD Guetim foi superior ao Estrelas da Ponte de Anta (4-1), o Estrelas Vermelhas conquistou a vitória diante do Morgados de Paramos (1-3) e a Associação Esmojães perdeu com o GD Outeiros (1-3). No último jogo de domingo, recheado de golos, o Bairro da Ponte de Anta acabou por levar a melhor diante do GD Idanha (5-4). O Desportivo da Ponte de Anta segue no primeiro posto, com 33 pontos; no segundo lugar está o Bairro da Ponte de Anta, com 30; a completar o pódio aparece a AD Guetim, com 27.

Liga Betclíc: Ovarense vence o líder FC Porto

A Ovarense GAVEX derrotou o FC Porto (88-84) no passado sábado, 13 de abril, em partida a contar para a Liga Betclíc Masculina de basquetebol sénior. O equilíbrio entre as duas formações imperou durante todo o encontro, e foi visível logo no primeiro quarto, que terminou empatado (22-22). No segundo

tempo, o FC Porto conseguiu ser ligeiramente superior ao emblema vareiro (19-21), e seguiu em vantagem para o intervalo (41-43). No terceiro período, os "dragões" voltaram a entrar motivados, e a Ovarense entrou para o quarto período a ter de superar uma vantagem de nove pontos (59-68). Os de Ovar mostraram estar à altura do desafio, e acabaram mesmo por vencer o quarto período por 13 pontos de vantagem (29-16) e, consequentemente,

o encontro (88-84). Do lado da Ovarense, destaque para o norte-americano Jeremiah Bailey, que anotou 19 pontos, 11 ressaltos, três assistências e um roubo de bola. O jogo deixa a formação vareira no sexto posto da Liga Betclíc, com 32 pontos. O FC Porto continua no topo da classificação (em igualdade pontual com o SL Benfica), com 36. No próximo encontro da fase regular, a Ovarense visita o Imortal, a 20 de abril (15h00), em Albufeira.

Hóquei: "Mochos" dividem pontos em encontro entre 'vizinhos'

A 13 de abril, a formação de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho (AAE) recebeu e empatou com o Valença (2-2), em jogo a contar para a 21ª jornada do Campeonato Nacional - 2ª Divisão, Zona

Norte. Os golos do encontro chegaram já na segunda metade do encontro, e o marcador foi inaugurado pelos visitantes, ainda dentro dos cinco minutos iniciais da etapa complementar. Quatro minutos depois, António Pinto reestabeleceu a igualdade no marcador e, apenas alguns segundos depois, Vasco Casanova colocava a Académica na frente do encontro. O empate do Valença surgiria a

dois minutos e meio do final do encontro. O desfecho da partida entre 'vizinhos' na tabela classificativa deixa tudo na mesma: a AAE ocupa o quinto posto, com 29 pontos; com menos um, e logo abaixo, está o Valença. Na próxima terça-feira, 23 de abril, os "mochos" visitam, pelas 21h30, a Oliveirense.

Triatlo: "Tigres" foram de prata em Setúbal

O SC Espinho foi, no passado final de semana, a segunda melhor equipa em prova, entre as 38 que disputaram o Setúbal Triathlon, prova de triatlo de média distância, em Setúbal. A atleta Liliana Veríssimo registou um terceiro

lugar na classificação geral feminina, Filipe Marques foi o melhor do escalão M35, no qual também se destacou Ricardo Durão, com um terceiro lugar.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático



Nos dias 13 e 14 de abril, o núcleo de dança desportiva do Sporting Clube de Espinho esteve representado em três competições - a pares e a solo -, tendo alcançado quatro primeiros lugares e seis segundos lugares. O destaque incide nos desempenhos obtidos na segunda prova do Circuito Ibérico, onde o par composto por André Silva e Vanessa Nuno conquistou a medalha de prata no escalão Sênior A, sagrando-se a melhor dupla portuguesa desse escalão. Além disso, Ana Sousa - a solo - subiu à segunda posição no escalão Sênior A.

Ainda no Circuito Ibérico, o par Gabriel Mendes e Leonor Neves conquistou o oitavo

lugar no escalão Juniores; Carlos Martins e Adriana Castro alcançaram o nono lugar no escalão Adultos; a atleta Sara Beira ficou no sexto lugar em Juventude, e Marta Estrela assegurou o sétimo lugar (escalão Adultos).

Naquela que foi a segunda jornada da Taça de Portugal, André e Vanessa saíram vencedores, ao passo que Gabriel e Leonor conquistaram o sétimo lugar (Juniores II Open), e Carlos e Adriana a quarta posição (Adultos Pré-Open).

Por último, na primeira prova do Circuito Nacional Solos e Grupos, as dançarinas do SC Espinho obtiveram diversos resultados assinaláveis, valendo-lhes sete lugares de pódio.

Sara Beira (Juventude Intermédios Latinas 2), Ana Filipa (Adultos Iniciados Latinas 2) e Ana Sousa (Sênior 1 Intermédios Latinas 2) ficaram na primeira posição, enquanto que Vitória Martins (Juvenis II Iniciados Latinas 1), Rita Azevedo (Juniores I Iniciados Latinas 2), Sara Oliveira (Juventude Iniciados Latinas 2) e Sara Ramos (Adultos Iniciados Latinas 2).

Em comunicado, os treinadores Vasco Rigolet e Ana Oliveira expressaram o seu orgulho "pela obtenção dos resultados dado o "intensivo período de trabalho" dos envolvidos. As próximas competições realizam-se a 11 de maio para os pares e a 25 de maio para as individuais.

Espinho acolhe etapa da elite mundial de voleibol de praia em maio

Entre os dias 22 e 26 de maio, o areal da Praia da Baía vai ser o palco da competição Elite 16, que representa o nível mais alto das etapas do World Beach Pro Tour (Circuito Mundial de Voleibol de Praia). O torneio vai ser jogado pelas 16 melhores duplas (por género) a nível mundial e é disputado em quatro grupos de quatro duplas cada, ao que se segue a fase eliminatória, num total de 64 jogos.

Esta competição volta a colocar o concelho de Espinho na rota dos melhores eventos de voleibol de praia, após a cidade já ter acolhido etapas do circuito mundial de voleibol de praia (FIVB Beach Volleyball World Tour) em 2018, 2019 e 2022.

"Espinho é já tradição no voleibol de praia. Nós, federação, em colaboração com a Câmara de Espinho, organizamos desde os anos 90 eventos mundiais de voleibol de praia na Praia da Baía. Desta vez, a competição assume uma importância bem maior, porque é um torneio de Elite e atribui pontos para

a qualificação olímpica. Daí a importância do torneio para ajudar a dupla Pedrosa/Campos a poder qualificar-se para Paris 2024", disse em comunicado o presidente da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), Vicente Araújo.

No protocolo de cooperação, assinado a 9 de abril, consta que a Câmara Municipal de Espinho terá de pagar uma comparticipação financeira no valor de 60 mil euros à FPV, destinada a custear as despesas afetas à organização do evento.

Atletas da EV-Peraltafil e Ronda marcam ritmo em provas distintas

Duas equipas de corrida do concelho de Espinho, EV-Peraltafil e Grupo Desportivo Ronda, apresentaram-se em bom plano nas provas do passado fim de semana. A prestação mais relevante foi a de Ricardo Pereira (EV-Peraltafil), que subiu o primeiro lugar da classificação geral no Grande Prémio de Atletismo de Albergaria, e o desempenho global dos atletas conduziu o grupo ao primeiro lugar por equipas.

Ainda nesta prova, o coletivo da EV-Peraltafil

registou as seguintes prestações: segundo lugar de Vítor Santos no escalão M40 e a sétima posição na geral; Hélder Pires em sétimo lugar (escalão Sênior) e 14º na geral; José Henrique em nono (escalão M40) e 16º na geral; e Rafael Jesus terminou em 16º no escalão Sênior.

Já o Grupo Desportivo Ronda destacou a prestação de Manuel Bastos no Trail Bela Bela (Águeda) num percurso "rural com muitos altos e baixos", de 31 quilómetros. O atleta alcançou a 17.ª posição na classificação geral final, valendo-lhe o segundo lugar na categoria Masters 50 e consequente presença no pódio.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

Nascente 50 anos do 25 de abril

18 de Abril . 21h30
Biblioteca Municipal
José Marmelo Silva
Sessão de Poesia
"Onda Poética"

24 de Abril . 22h00
Auditório Nascente
Teatro Popular de
Espinho e Tordilhões

24 a 27 de Abril
Pousada da Juventude
Residência Artística
Escolas Secundárias

25 de Abril . 15h00
Auditório FACE
Abril Animado - Exibição
curtas-metragens e conversa



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural